

INTERVENÇÃO EM PRÉ-EXISTÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO SESC FÁBRICA DA POMPEIA (2014)¹

INTERVENTION IN PRE-EXISTENCE: CASE STUDY OF SESC POMPEIA FACILITY (2014)

Andresa Pinheiro Marques² e Anelis Rolão Flores³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa a fim de elaborar o projeto arquitetônico do SESC Centro Santa Maria. Atualmente a cidade de Santa Maria apresenta uma demanda por espaços públicos qualificados, destinados ao lazer, esporte, artes e convivência, que poderá ser suprida pelas atividades do Serviço Social do Comércio (SESC) que é um sistema que proporciona grande parte destas atividades de forma gratuita para toda a comunidade. Este artigo tem como principal objetivo apresentar a análise da unidade SESC Pompéia, com a intenção de verificar as atividades desenvolvidas e sua funcionalidade, assim como as potencialidades e estratégias projetuais que a levaram a obter sucesso e tornaram-na um paradigma da arquitetura brasileira. Com base na análise e nos estudos realizados, valida-se a ideia da proposição de uma nova unidade SESC na cidade de Santa Maria baseada neste projeto, que tem a finalidade de proporcionar mais espaços de convivência na cidade.

Palavras-chave: memória, patrimônio histórico, percepção ambiental.

ABSTRACT

This research is a study for the elaboration of the architectural design of the Santa Maria SESC Center. Currently the city of Santa Maria has a demand for qualified public spaces for leisure, sport, arts and socialization, which can be developed by Commerce Social Service (SESC). This entity is a system that provides many of these free activities for the whole community. This article aims to present the analysis of Pompeia SESC Unit. The intention is to list the activities already developed and their functionality as well as the projective strategies which led it to succeed and made it a paradigm of Brazilian architecture. A new SESC unit in Santa Maria based on this project is suggested. The objective is to provide with more space socializing in the city.

Keywords: memory, heritage, environmental awareness.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: andresapmarques@gmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: anelisf@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o objetivo foi buscar referenciais e dados para a proposição de um projeto arquitetônico do Serviço Social do Comércio (SESC) para a cidade de Santa Maria. O SESC é uma empresa público-privada e tem como finalidade criar espaços de cultura, lazer e esportes para a sociedade, além de incentivar a cidadania.

Atualmente a unidade existente do SESC em Santa Maria não consegue atingir a população em geral realizando um trabalho focado apenas nos seus sócios. Porém foram identificadas várias unidades com impacto na qualidade de vida, não apenas dos sócios, como também no desenvolvimento local de atividades culturais, de lazer, de serviços e esportes.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise do SESC Pompéia com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e reforçar a importância não apenas social, mas como paradigma da arquitetura brasileira. O estudo do SESC Pompéia é de suma importância, pois se trata de um projeto ímpar onde a arquiteta opta por manter os galpões de uma antiga fábrica que fora construída no período de expansão capitalista e industrial, no início do século XX em São Paulo, em uma época que a grande maioria das edificações estavam sendo demolidas. Além de ser um marco da arquitetura contemporânea brasileira em intervenções em pré-existências, devido à sua forma e concepção.

A “Cidadela da Pompéia” é um dos espaços semi-públicos mais utilizados da cidade de São Paulo, devido a sua identificação com a origem do bairro e com a memória dos usuários permitida pelas estratégias projetuais propostas inicialmente pela arquiteta e mantidas pelos administradores e curadores do complexo.

Este estudo irá auxiliar o projeto arquitetônico intitulado de SESC Santa Maria Centro, assim como servirá de subsídio para outros projetos que contemplem um programa de necessidade similar e estudos realizados em pré-existências. As análises e visitas realizadas ajudaram a verificar a importância da implantação desta nova sede do SESC na cidade de Santa Maria, visto que caso este projeto fosse executado beneficiaria grande parte da população local.

SESC: UM BREVE HISTÓRICO

A primeira unidade SESC foi criada no Rio de Janeiro, em outubro de 1946, e os principais serviços propostos na época foram: assistência à maternidade, infância e combate à tuberculose. Conforme o endereço eletrônico do SESC do Rio Grande do Sul o serviço foi

criado pela Confederação Nacional do Comércio - CNC, nos termos do Decreto-Lei nº 9853, de 13 de setembro de 1946, sob a inspiração da Carta da Paz Social (...) Visa promover, de forma sustentável, a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio (...) (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2014a).

A partir das necessidades da população, que surgiram ao longo dos anos, o SESC foi se adaptando e adicionando serviços às suas unidades, como por exemplo: hospital para tratamento de tuberculose, colônias de férias, espaços destinados à cultura, recreação e educação. A evolução do programa de necessidades e os serviços prestados exigiram que algumas funções fossem anexadas, como por exemplo: bibliotecas fixas, bibliotecas móveis, restaurantes, unidade móvel de orientação social, Centro de Atividades e Centro de Turismo e Lazer.

Atualmente, destacam-se o Trabalho Social com Idosos, que privilegia a cidadania e a educação através de projetos adaptados às diferentes culturas, e as unidades móveis de orientação social, que percorrem as cidades que não possuem unidades fixas do SESC.

Na década de 1970, o sistema SESC se tornou uma referência em arquitetura (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2014b) com edificações contemporâneas e funcionais. Profissionais de renome nacional foram contratados para projetarem e executarem os seus projetos. Muitas vezes as edificações acabaram se tornando uma referência para o seu bairro ou para a sua cidade. Atualmente existem alguns projetos de destaque internacional, comprovando o cuidado na contratação dos profissionais Arquitetos e Urbanistas para os projetos de suas unidades.

Temos como principais exemplos de arquitetura de excelência: o SESC Pompéia (1986), o SESC Nova Iguaçu (1992), o SESC Araraquara (2000), o SESC Pinheiros (2004), o SESC Santo Amaro (2011) e o SESC (2012). Além dos projetos executados existem diversos projetos realizados para concursos que possuem alta qualidade, como por exemplo, o projeto para concurso da nova unidade do SESC Franca, em São Paulo, realizado pelo escritório Triptyque Arquitetura e o projeto para concurso da unidade SESC Guarulhos, do ano de 2009 do escritório FGMF (Forte, Gimenes e Marcondes Ferraz).

Neste estudo optou-se analisar o SESC Pompéia por tratar-se de um projeto que extrapola a questão da intervenção em pré-existência, devido à qualidade do espaço criado e a sua forte apropriação pela comunidade local, assim como pelos moradores da cidade de São Paulo. Conjunto que se tornou um paradigma arquitetônico e social, para projetos de cunho esportivo cultural, sejam eles intervenções ou não.

A FÁBRICA DA POMPÉIA

A unidade do SESC Pompéia se localiza na cidade de São Paulo começou a ser projetada em 1977, e teve sua conclusão no ano de 1986. Foi projetada pela arquiteta italiana, radicada no Brasil, Lina Bo Bardi, com colaboração dos arquitetos André Vainer e Marcelo Carvalho Ferraz.

O SESC Pompéia é uma intervenção em um conjunto de galpões de uma antiga fábrica de tambores, que de acordo com a arquiteta Lina Bo Bardi (1998), foram estes galpões “distribuídos racionalmente conforme os projetos ingleses do começo da industrialização européia” (FERRAZ, 2008, p. 220) em conjunto com o ambiente que ela encontrou lá no momento de levantamento do local que permitiram a concepção inovadora da postura frente ao pré-existente. Conforme relatou Lina Bo Bardi:

Na segunda vez que estive lá, um sábado, o ambiente era outro: não mais a elegante e solitária estrutura Hennebiqueana, mas um público alegre de crianças, mães, pais, anciões passava de um pavilhão a outro. Crianças corriam, jovens jogavam futebol debaixo da chuva que caía dos telhados rachados, rindo com os chutes da bola na água (...) Pensei: isto tudo deve continuar assim, com toda esta alegria. (FERRAZ, 2008, p. 220).

Reforçando a ideia de Lina Bo Bardi, segundo Oliveira (2006), os galpões já eram consagrados como espaços de lazer da comunidade do bairro e possuíam uma grande carga vital, aumentando ainda mais a vontade da arquiteta em manter os galpões e multiplicar as atividades ocorridas no local. Com isso cada pavilhão industrial ganhou uma nova função, como por exemplo, administração, espaço multiuso, ateliês de artes, restaurante, cozinha e oficinas de manutenção.

O programa do SESC Pompéia também incluía um setor esportivo, com piscinas, quadras e salas de ginástica, então “Lina concebeu duas torres em concreto armado numa área vazia nos fundos do terreno, porém cortada por um córrego canalizado” (BASTOS; ZEIN, 2010, p. 211). As torres ficaram posicionadas uma de cada lado do córrego e foram conectadas por passarelas em diferentes ângulos. Esses blocos ao invés de janelas possuem “buracos” que possibilitam uma ventilação cruzada, além de um enquadramento muito oportuno à paisagem melancólica de São Paulo, Lina relata: “Tenho pelo ar condicionado, o mesmo horror que tenho pelos carpetes. Assim surgiram os “buracos” pré-históricos das cavernas, sem vidros, sem nada.” (VAINER; FERRAZ, 1999, p. 40).

O sucesso deste projeto, como a própria arquiteta menciona, é recriar um espaço de convivência social existente, reunindo pessoas de todas as idades em um mesmo local. Segundo Lina Bo Bardi:

A respeito do Centro da Pompeia, o Centro Esportivo é o Centro Esportivo, Físico, dedicado especialmente aos jovens das padarias, açougues, quitandas, supermercados, lojas e lojinhas que o freqüentavam antigamente como eu os vi em 1976 e 77, e que hoje se sentem defraudados. Para homens e mulheres, o domínio físico tem limites de idade. Para as crianças também, que poderão ocupar o espaço desde o começo definido (...) Os espaços de um projeto de arquitetura condicionam o homem, não sendo verdadeiro o contrário, e um grave erro nas determinações e uso desses espaços pode levar à falência toda uma estrutura (RUBINO; GRINOVER, 2009, p. 154).

Figuras 1 e 2 - Rua principal de acesso do SESC Pompéia e Torres do Centro Esportivo.



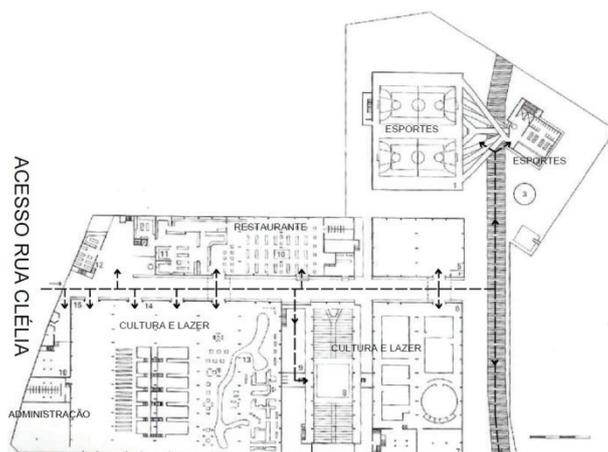
Fonte: Acervo das autoras. Fotografia Andresa Pinheiro Marques, 2014.

INTERPRETAÇÃO DOS PERCURSOS E DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

A visita realizada em outubro de 2013 à Fábrica da Pompéia permitiu a compreensão espacial da obra, e a partir dos dados coletados *in loco* conjuntamente com a revisão bibliográfica da temática foi possível sistematizar uma interpretação do espaço.

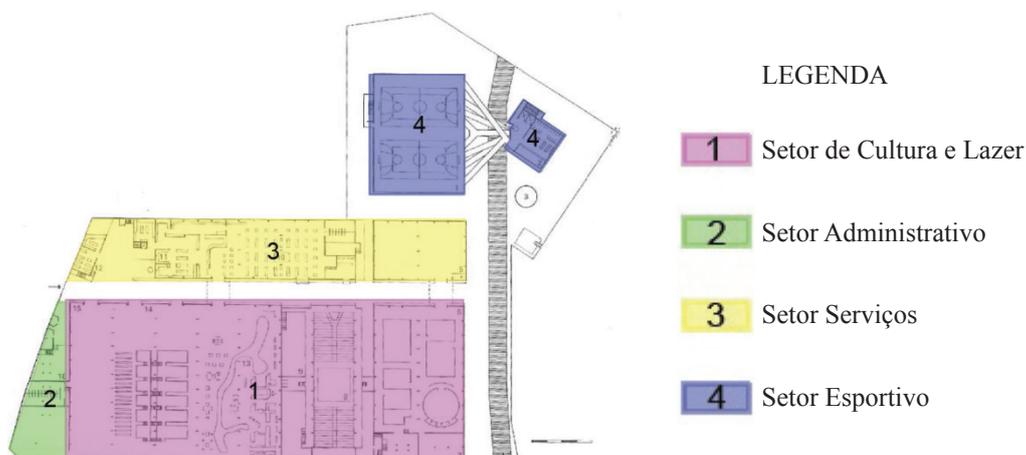
O projeto possui um eixo principal, como uma espinha dorsal do conjunto, e ao longo deste eixo são distribuídas as atividades e os setores (Figura 3). Este eixo configura-se em uma “Rua Principal” de acesso ao complexo, reconstruindo a relação da memória com as ruas do bairro. Na entrada do complexo pela Rua Clélia, ao lado direito encontra-se o setor administrativo, seguido da área de exposições, biblioteca, espaço de estar, vestíbulo, teatro, ateliês e laboratório fotográfico. Do lado esquerdo, localizam-se o refeitório dos funcionários, uma pequena praça, cozinha, restaurante e as oficinas de manutenção. Ao fundo e à esquerda do terreno localizam-se os blocos esportivos e a caixa d’água. Conforme as figuras 4, 5 e 6.

Figura 3 - Planta Baixa indicando o acesso de entrada e os percursos a serem percorridos.

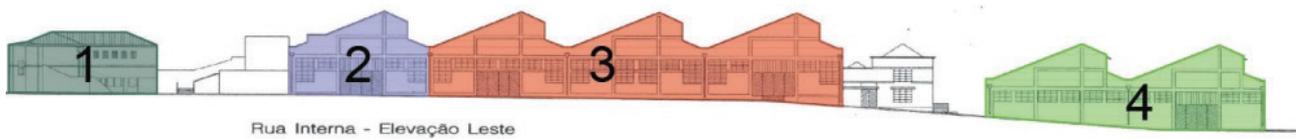


Fonte: Desenho modificado por Andresa Pinheiro Marques, 2014.

Figura 4 - Planta baixa indicando a divisão dos espaços do projeto pelas atividades.



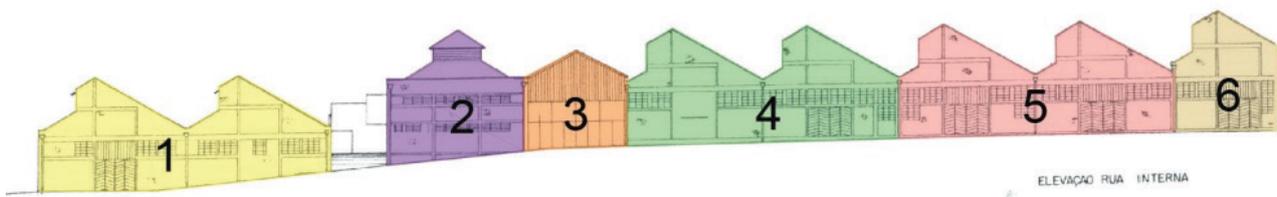
Fonte: Desenho modificado por Andresa Pinheiro Marques, 2014.

Figura 5 - Corte mostrando a divisão dos galpões conforme as atividades - Elevação oeste.

LEGENDA

- 1** Vestiários e refeitório dos funcionários
- 2** Bar café / Cozinha industrial
- 3** Restaurante e choperia
- 4** Almoxarifado e oficinas de manutenção

Fonte: Desenho modificado por Andresa Pinheiro Marques, 2014.

Figura 6 - Corte mostrando a divisão dos galpões conforme as atividades - Elevação leste.

LEGENDA

- 1** Ateliers / Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de danças, vestiários
- 2** Teatro com 1.200 lugares
- 3** Vestíbulo coberto do teatro
- 4** Grande espaço de estar, jogos de salão, espetáculos, exposições, grande lareira
- 5** Biblioteca de lazer, videoteca
- 6** Grandes exposições temporárias

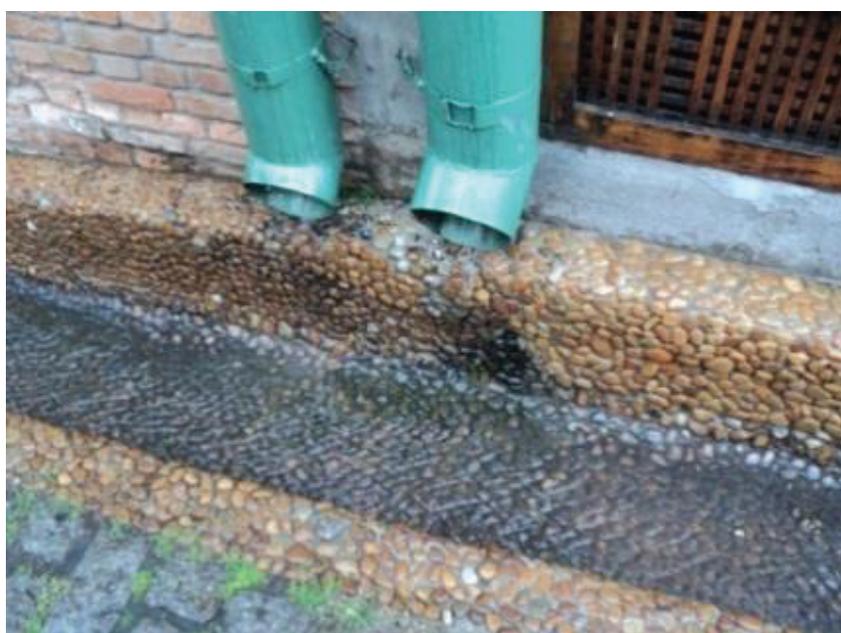
Fonte: Desenho modificado por Andresa Pinheiro Marques, 2014.

Durante a visita percebeu-se que ao ingressar no complexo pela Rua Clélia, a intenção da arquiteta de manter o ambiente de convívio espontâneo que ali se manifestava, ainda está lá, pois o ambiente possui atividades que atraem grande público. Isso também ocorre pelo fato de os galpões possuírem uma escala mais parecida com a do bairro na época, ou seja, de uma vila operária, com uma rua interna e galpões em ambos os lados, não se tornando um espaço austero e hostil, mas sim um espaço que acaba por convidar as pessoas a ingressarem.

ANÁLISE DOS MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Os galpões da fábrica que existiam no local eram estruturas sólidas construídas com tijolos e telhas de barro e por este motivo Lina Bo Bardi resolve aproveitá-los para o projeto arquitetônico do SESC. Ferraz (2008), afirma que primeiramente foi realizado o processo de desnudamento e descobrimento da essência da construção com a retirada dos rebocos e aplicação de jatos de areia nas paredes. O objetivo principal desta obra era recuperar o que fosse possível, como paredes, pisos, telhados e estruturas e manter a característica do ambiente fabril. Lina acrescentou alguns elementos como as canaletas de águas pluviais da rua central e as treliças de madeira das janelas (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Indicação dos materiais originais do pavilhão fabril.



Fonte: Fotografia Andresa Pinheiro Marques, 2014.

Figura 8 - Tubo de queda pluvial e canaleta proposta por Lina Bo Bardi.



Fonte: Fotomontagem Andresa Pinheiro Marques, 2014.

Os blocos esportivos são de concreto aparente, com lajes em grelha e com nervuras protendidas nos dois sentidos. As aberturas são incomuns, o bloco que abriga a piscina e as quadras esportivas possui aberturas que parecem “buracos de caverna” e a outra torre possui aberturas quadradas, porém dispostas de maneira irregular. Essas torres rompem com a delicadeza dos galpões e lembram silos industriais (Figura 2).

As passarelas que fazem a ligação dos blocos esportivos são de concreto protendido que vencem vãos de até vinte e cinco metros, também conforme figura 2.

A proposta da torre da caixa d’água segundo Oliveira (2006) surgiu da ideia de Lina sobre a alusão à chaminé da fábrica, pois a original havia sido destruída, porém ela não apresentou um projeto completo e quem acabou solucionando a forma e materiais foram os técnicos e operários da obra com o aval final da arquiteta. A torre construída em concreto armado “*in loco*”, com cinquenta e seis formas de que criam reentrâncias entre cada uma delas, com anéis de um metro de altura cada.

ANÁLISE DA INTERVENÇÃO EM PRÉ-EXISTÊNCIA

Embora o projeto que será proposto, no Trabalho Final de Graduação II, seja uma edificação nova, a restauração da fábrica representa um excelente exemplar de intervenções em pré-existência, pois a postura projetual frente à estrutura fabril foi pioneira para a época em que o novo era valorizado e o patrimônio possuía uma conotação mais fechada.

Nos dias de hoje, o projeto é considerado inédito e contemporâneo, principalmente por ter rompido com a visão modernista de sua época. Segundo Maria Alice Junqueira:

O Sesc- Pompéia segue como um marco na arquitetura contemporânea brasileira. O arcabouço da fábrica de tambores dos anos de 1940 se mostrou perfeitamente adaptado ao novo programa de centro cultural e lazer; os edifícios novos compõem com os antigos, a brutalidade das torres é amenizada pelo detalhamento cuidadoso. As lições são muitas, sendo talvez, a principal, a proposta de convívio com o existente, ou seja, com a cidade e sua dose de caos (BASTOS; ZEIN, 2010, p. 211).

A “Re-arquitetura” proposta na concepção do projeto teve como princípio a simplicidade e o respeito ao local:

A ideia inicial de recuperação do dito conjunto foi a de “Arquitetura Pobre”, isto é, não no sentido de indigência, mas no sentido artesanal que exprime comunicação e dignidade máxima através dos menores e humildes meios (FERRAZ, 2008, p. 220).

Na primeira visita de Lina à fábrica abandonada da Pompéia, ela se depara com os galpões distribuídos racionalmente e com sua estrutura de concreto e logo já vem o sentimento de querer conservá-los. Na segunda visita, ela tem a oportunidade de ver crianças se divertindo na chuva e as mães preparando lanches, logo confirma sua ideia de preservar o espaço e manter essa alegria que lá

se encontrava. Ela diz: “voltei muitas vezes, aos sábados e aos domingos até fixar claramente aquelas alegres cenas populares” (VAINER; FERRAZ, 1999, p. 27). Outro motivo importante para conservar os galpões foi que eles possuem tal distribuição, que se assemelhavam a estrutura do bairro industrial, no qual se localizava, com uma rua interna e galpões até o limite da calçada e as edificações deste bairro estavam sendo abandonadas e demolidas e ela quis conversar como um patrimônio do início da industrialização em São Paulo. Lina trabalhou neste projeto pensando nos moradores do bairro da Pompéia e devido a esta ideia fez questão de utilizar mão de obra local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a intenção de obter material para dar embasamento ao projeto arquitetônico da unidade do SESC Santa Maria Centro, visto que o sistema SESC possui uma estrutura completa de lazer, esportes, arte e cultura. A implantação de uma nova unidade em Santa Maria tem por finalidade sanar alguns problemas encontrados na cidade, oferecendo espaços qualificados destinados ao convívio social, bem estar e lazer, beneficiando a toda comunidade.

A análise do projeto SESC Pompéia teve grande importância para a elaboração Trabalho Final de Graduação II, pois a partir dela obtiveram-se informações do programa de necessidades, das atividades proporcionadas pelo projeto, do uso do concreto armado e de grandes vãos. Dados estes fundamentais para o projeto de uma nova sede do SESC que deverá seguir este exemplar paulista. Entretanto, será adaptada a realidade local proporcionando atividades variadas e disponibilizando qualidade de vida a população de Santa Maria.

A idéia da rua como conectora e promotora de sociabilidade será utilizada no projeto arquitetônico, pois se torna uma característica marcante dos projetos bem sucedidos dos SESC's. A arquiteta Lina Bo Bardi, desde as ideias iniciais, preconizou esta característica, assim como a integração das diversas faixas etárias, criando assim um projeto dinâmico de intervenção em pré-existência. Esta premissa de sociabilidade deverá permear os próximos projetos dos SESC's, assim como os de centros culturais.

Afinal a proposição de espaços esportivos, sociais e culturais deve ser incentivada em uma sociedade tão carente de espaços públicos qualificados, pois uma cidade que estimula a criação destes novos espaços gera transformações urbanas positivas, proporcionando à sua população uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARDI, Lina B. **SESC – Fábrica da Pompéia**. Lisboa: Blau, 1998.

BASTOS, Maria; ZEIN, Ruth. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Lina Bo Bardi**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2008.

OLIVEIRA, Olivia. **Lina Bo Bardi**. São Paulo: Sutis Substâncias da Arquitetura, 2006.

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. **Lina por escrito**. Textos escolhidos de Lina Bo Bardi. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Institucional**. 2014a. Disponível em: <<http://bit.ly/1x9vDdd>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Nossa história**. 2014b. Disponível em: <<http://bit.ly/1wHHFLk>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

VAINER, André; FERRAZ, Marcelo. **Lina Bo Bardi: Cidade da Liberdade**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.